

RESUMO - HELMINTOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE NEOMURSHIDIA MONOSTICHA (NEMATODA: STRONGYLIDA) EM TAPIRUS TERRESTRIS

Lizandra Fernandes Da Silva (lizandra_fernandes@discente.ufj.edu.br)

João Victor De Oliveira Araújo Alves (alvesvictor@discente.ufj.edu.br)

Camille Oliveira Grande (camille.grande@discente.ufj.edu.br)

Elisa Barros Gonçalves (elisa.goncalves@discente.ufj.edu.br)

Vitória De Fátima Martins Pinheiro Costa (vitoria.costa@discente.ufj.edu.br)

Maria Eduarda Vaz (maria.vaz@discente.ufj.edu.br)

Dirceu Guilherme De Souza Ramos (dguilherme@ufj.edu.br)

O Cerrado brasileiro é um bioma que possui uma ampla extensão territorial e biodiversidade, abrigando assim uma vasta riqueza, tanto em flora quanto em fauna. Entretanto a antropização e as práticas agropecuárias, tem colaborado para a degradação deste habitat e dos animais que ali habitam. Dentre as espécies afetadas, está a anta brasileira (*Tapirus terrestris*), que é classificada como vulnerável. Alguns fatores dificultam a manutenção da população de antas no habitat entre eles: o longo período gestacional, gerando um filhote por gestação e a maturidade sexual tardia. Devido as longas distancia que percorre,

bem como seu grande tamanho, possui a capacidade de atuar como vetor para diversos parasitos. Portanto, presente trabalho tem como objetivo, descrever as principais características morfológicas *Neomurshidia monosticha* parasita tipicamente encontrado em antas no Brasil, hematófago e importante patógeno parasitário em antas. Os *N. monosticha* foram coletados do trato gastrointestinal de antas do cerrado brasileiro, com o auxílio de peneira granulométrica e armazenados em álcool 70%, posteriormente analisados em microscopia óptica. Foram analisadas características determinantes do gênero, como a boca terminal, onde a capsula bucal contém a presença de duas coroas radiadas em sua porção média, um esôfago encurtado e volumoso, com a ausência de estruturas cuticulares. Nos machos é possível observar o raio bursal externo-dorsal, distantes em relação ao dorsal, já os espículos são finos e longilíneos. As fêmeas por sua vez apresentam caudas em formato de cone, a vagina curta e vulva localizada mais posteriormente. Os dados obtidos neste trabalho reforçam a importância de estudos acerca da morfologia dos parasitas. A descrição morfológica possibilitou a identificação de aspectos característicos do *N. monosticha*. Devido ao seu hábito hematófago, estes parasitas podem causar anemia e interferir no desenvolvimento dos animais, especialmente em altas cargas de infestação parasitária, que ocorrem principalmente na fragmentação de habitat. O presente estudo auxilia como ferramenta com a descrição do patógeno e de sua ocorrência no cerrado do Brasil.

Palavras-chave: morfologia; nematódeos; *neomurshidia*; strongylida.